

SUMÁRIO



CNU Professores Professor - Letras Português

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

I - filosofia da educação.....	1
II - história da educação	3
III - sociologia da educação.....	12
IV - psicologia da educação	16
V - teorias pedagógicas.....	19
VI - didática e metodologias de ensino.....	31
VII - teorias e práticas de currículo.....	34
VIII - políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	36
IX - metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	41
X - tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas	47
XI - letramento científico.....	52
XII - educação especial e inclusiva	57
XIII - libras, cultura e identidade surda.....	67
XIV - identidade e especificidades do trabalho docente	71
XV - planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	76
XVI - práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	82
XVII - planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar	86
XVIII - implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	90
XIX - práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais	95
XX - histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	99
XXI - educação, inclusão e direitos humanos	104
XXII - educação socioambiental	108
XXIII - educação para as relações de gênero e sexualidade	113
XXIV - educação para as relações étnico-raciais.....	117
Questões	121
Gabarito.....	126

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Concepções de língua (ou de linguagem) e suas implicações no ensino.....	1
Níveis de análise da língua	1

SUMÁRIO



Formação histórica da língua portuguesa	3
Discurso, interdiscurso e produção de sentidos	4
Gêneros discursivos	7
Texto, tipologias	11
Textualidade	13
Língua oral (produção, circulação e compreensão)	14
Língua escrita (produção, circulação e compreensão)	18
Variação, mudança e preconceito linguístico	21
Processos de letramento e de multiletramento	23
Concepções de literatura e de cultura	24
Especificidades da linguagem literária	28
Teorias críticas da literatura	30
Gêneros literários (tradição e inovação)	32
Movimentos literários no Brasil e suas articulações interculturais	34
Letramento literário (aspectos teóricos e metodológicos)	37
Literatura canônica e não canônica na formação do leitor	40
Oralidade, performance e fruição no ensino de literatura	43
Inter-relações da língua e da literatura com outras semioses	46
Processos argumentativos e formação do leitor crítico	49
Questões	51
Gabarito	61

SUMÁRIO



A Filosofia da Educação é um campo de estudo que se dedica à investigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.



Conhecimentos Específicos

Existem três principais concepções de linguagem: a linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação.

A linguagem como expressão do pensamento

Essa concepção entende a língua como produção individual, concretizada nos atos da fala. É reproduzida nas práticas didático-pedagógicas tradicionais do ensino de língua que têm na correção formal da linguagem o seu principal objetivo.

É na linguagem que se estabelece o pensamento caracteristicamente humano, uma vez que é com base no instante em que a linguagem se origina, no decorrer do desenvolvimento, que o pensamento é verbalizado, assim como a fala é racionalizada. Ou seja, não é de forma mecânica que o pensamento verbal surge.

De acordo com essa concepção, se o sujeito não tem a capacidade de se expressar é porque ele não pensa. Assim, a linguagem é o elemento de importância sinal no indivíduo, visto que a enunciação é vista como uma ação monológica, ou seja, o outro não é relevante, pois indivíduo e língua, sozinhos, bastam.

A linguagem como instrumento de comunicação

Essa concepção considera a língua como um sistema de formas linguísticas que evidenciam como ela funciona e, ainda que existam variações, estas não alteram a língua e sua estrutura. Isto é, a língua é concebida como um código (grupo de signos que se combinam conforme normas) que opera a comunicação de uma mensagem entre emissor e receptor. Para essa concepção, a linguagem tem a função de transmitir mensagens/informações.

A linguagem como interação

Essa concepção a língua como um feito de interação da sociedade, isto é, a fala e a enunciação são prestigiadas, assim como a certificação da fala como característica social. Aqui, língua e fala são distintas, porém, em razão de somente existirem por se encontrarem presentes em um dado meio social, permanecem indissociáveis.

Nessa perspectiva, o indivíduo que fala e exerce atos que não seria capaz de realizar se não por meio da fala; ele age sobre o ouvinte por meio da fala, assumindo convenções e conexões que, antes da fala, não existiam.



Níveis de análise da língua

O estudo da língua pode ser dividido em diferentes níveis de análise, cada um responsável por investigar aspectos específicos do sistema linguístico. Esses níveis permitem compreender desde os sons da fala até a construção de sentidos mais complexos em contextos sociais e culturais.

Essa organização facilita a análise, a interpretação e a produção textual, sendo frequentemente exigida em provas de concursos públicos. A seguir, são apresentados os principais níveis de análise linguística: fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

► Nível Fonético-Fonológico

Este nível trata dos sons da fala e da sua organização no sistema da língua. A fonética estuda os sons da fala humana do ponto de vista físico e articulatório, enquanto a fonologia se ocupa do sistema sonoro da língua, isto é, dos sons que têm valor distintivo.